

## GERVÁSIO LEITE

*Elizabeth Madureira Siqueira*

Cuiabano, nascido a 19 de junho de 1916, Gervásio Leite enobreceu Mato Grosso pelos seus trabalhos profícuos e competentes na área jurídica. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, com apenas 22 anos de idade, regressou a sua terra natal onde fez brilhante carreira.

Além dos dotes na área jurídica, Gervásio Leite destacou-se nas letras, tendo representado, ao lado de Rubens de Mendonça e Euricles Mota, a vanguarda mato-grossense do movimento Graça Aranha, cujas produções foram veiculadas na Revista Pindorama.

De sua brilhante atuação intelectual e profissional, assim se expressou o Acadêmico Satyro Benedicto de Oliveira quando traçou sua biografia: *Causídico brilhante, de visível acuidade, seu escritório de advocacia era o mais movimentado, influente, no período 1940/1960, regular ponto de convergência para vantajosas tertúlias de gama calidoscópica. Presidiu a OAB regional: biênio frutífero (competente "batonnier"). Professor da Escola Técnica de Comércio, da Faculdade de Direito de Cuiabá (um dos edificadores) e da UFMT, lídimo arquétipo na docência construtiva[...] Jornalista da Associação de Imprensa Mato-grossense Presidência, co-fundador, em 1939 (23 anos), de "O Estado de Mato Grosso", um feito magno do indefesso pioneiro, Dr. Archimedes Pereira Lima. No diário versátil coluna manteve, de aspectos educativos[...] Desembargador, jurista exímio, articulou magníficos votos e ao píncaro ascendeu: Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça.*<sup>1</sup>

Sua carreira como professor e o entendimento do processo histórico de Mato Grosso, levou-o a produzir um interessantíssimo livro que discute o percurso da escola primária de Mato Grosso, desde o século XIX, até a década de 1960: *Um século de instrução pública*. Cuiabá, s.ed., 1970.

Ingressou e chegou a presidir, por muitos anos, a Academia Mato-Grossense de Letras onde deixou importante contribuição intelectual:

**O Humorismo da obra de Machado de Assis.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1939(13/14)

**Mocidade, liberdade e cultura.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1941 - 1942(17-20)

---

<sup>1</sup> - OLIVEIRA, Satyro Benedicto de. *Cadeira nº 2 da Academia Mato-Grossense de Letras*. Revista da AML comemorativa ao Jubileu de Diamante, 1996. p. 44.



- Canto em louvor de Paris.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1944-1945(23/26)
- Discurso de posse.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1944-1945(23/26)
- O Lema da Academia.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1946(27-28)
- Discurso em nome do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (no Jubileu de Prata da Academia Matogrossense de Letras).** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1946(27-28)
- Discurso de recepção do acadêmico Archimedes Pereira Lima.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1947(29-30)
- Alegro.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1948-1949(31-34)
- Hamlet.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1948-1949(31-34)
- Primeiro poema.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1948-1949(31-34)
- Discurso de recepção ao acadêmico Gabriel Vandoni de Barros.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1950-1951(35-38)
- Discurso em homenagem a Rui Barbosa.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1950-1951(35-38)
- Discurso de recepção do acadêmico Antônio de Arruda.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1952-1953(39-42)
- Discurso na festa da amizade.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1954-1955(43-46)
- Discurso em homenagem a José de Mesquita (Sênior).** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1954-1955(43-46)
- D. Aquino e a tradição.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1956(47-48)
- No fundo do silêncio.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1957-1958 (49-52)
- Palavra da imprensa.** *Revista da Academia Matogrossense de Letras*, 1959-1961(53-54)
- Produziu editadas também:
- Criação da capitania de Mato Grosso.** *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. 1947/48 (57/60)
- Caminho das monções.** *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. 1945-46 (35-36) e EDUFMT, 1975.
- Cuiabá, terra agarrativa e linda.** Goiânia, Cinco de Março, 1969.
- Roteiro de uma personalidade.** Cuiabá, Escola Industrial, 1943.



**Alocução pela Academia Mato-Grossense de Letras em homenagem a Joaquim Murтинho por ocasião de seu centenário.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1947/48 (57-60)

**Generoso Ponce.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1953-54 (59/62)

**O gado na economia mato-grossense.** Cuiabá, Escolas Profissionais Salesianas, 1942.

**Rondon e a mocidade.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. 1940 (43/44)

**Aspecto mato-grossense do ensino rural.** Cuiabá, Escolas Profissionais Salesianas, 1942.

Gervásio Leite faleceu no Rio de Janeiro a 10 de abril de 1990, aos 74 anos incompletos.

#### BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, António de. *Um olhar distante*. Cuiabá, Ed. do Autor, 1997.

MENDONÇA, Rubens de. *Antologia Borôro*. (Estante Matogrossense, v. 4). Cuiabá, 1946.

OLIVEIRA, Satyro Benedicto de. Cadeira nº 2. *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*. Comemorativa ao Jubileu de Diamante. Cuiabá, 1996. p. 43-52.

SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. *Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnologia de Mato Grosso*. Cuiabá. CCS, 1992.

### ISÁC PÓVOAS

*Lenine C. Póvoas*

Nascido em Cuiabá a 4 de janeiro de 1886, filho do casal Pedro Fernandes Pívias e Galdina Virgínio Póvoas, tendo realizado o seu curso ginasial do Liceu Salesiano São Gonçalo.

Professor Catedrático do Liceu Cuiabano, tendo exercido a Diretoria do mesmo estabelecimento de ensino. Foi ainda Diretor da Escola Normal Pedro Celestino, da Tipografia Oficial, Chefe de Polícia do Estado, Secretário do Interior, Justiça e Finanças de Mato Grosso.

Exerceu durante vários anos a Prefeitura Municipal de Cuiabá, posto em que se revelou um grande administrador, fazendo pela Capital do Estado mais do que o permitiam as escassas rendas municipais.

Além da pavimentação de muitas ruas a paralelepípedos e das calçadas padronizadas, reformou praças e jardins, embelezando a cidade.